



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

MICHELLE MARQUES DE ALMEIDA

CONEXÕES DA ARTE, EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

**CAMPINA GRANDE
2018**

MICHELLE MARQUES DE ALMEIDA

CONEXÕES DA ARTE, EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, apresentado ao Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel/Licenciado em Psicologia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Laécia Maria Bertulino de Medeiros.

**CAMPINA GRANDE
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A447c Almeida, Michelle Marques de.
Conexões da arte, educação e psicologia [manuscrito] : /
Michelle Marques de Almeida. - 2018.
28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Laércia Maria Bertulino de Medeiros, Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS."

1. Psicologia. 2. Pedagogia. 3. Arte-terapia. 4. Psicanálise.

21. ed. CDD 150.195

MICHELLE MARQUES DE ALMEIDA


CONEXÕES DA ARTE, EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA


Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, apresentado ao Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel/Licenciado em Psicologia.

Aprovada em: 27/02/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Laécia Maria Bertulino de Medeiros, (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. José Andrade Costa Filho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. Joana Darc Sousa.
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu marido, pela paciência, companheirismo
e motivação, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Ana Cristina, coordenadora do curso de Psicologia, por seu empenho.

À professora Laércia Medeiros pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu marido, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

A minha avó Socorro (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Aos professores do Curso de Psicologia da UEPB, em especial, Joanna D'arc, José Andrade, Ana Cristina, Cristina Miuki, Jorge Dellane e Edmundo Gaudêncio, que contribuíram ao longo da minha trajetória acadêmica, por meio das disciplinas e debates, para meu o desenvolvimento.

Aos funcionários da UEPB, Robson e Andreza, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe, pelos momentos de amizade e apoio. Em especial, Gleicemere Rufino.

“A ciência descreve as coisas como são;
a arte, como são sentidas, como se sente
que são.” Fernando Pessoa

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 07 |
| 2 | CONCEITOS DE ARTE NA HISTÓRIA | 08 |
| 2.1 | EDUCAÇÃO E ARTE | 11 |
| 3 | PSICOLOGIA E ARTE | 16 |
| 3.1 | ARTE, EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA | 22 |
| 4 | CONCLUSÃO | 24 |
| | REFERÊNCIAS | 26 |

CONEXÕES DA ARTE, EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

Michelle Marques de Almeida*

RESUMO

O presente trabalho aborda conexões da Arte, Educação e Psicologia, mostrando conceitos e históricos da arte como conhecimento, da arte no contexto da educação e a arte na conjuntura da Psicologia. Objetivo mostrar a relevância da arte na formação educacional escolar formal, desde o ensino básico formal a ensino superior, em especial a formação inicial em Psicologia. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, no qual foi evidenciado os teóricos da epistemologia da arte, psicologia e educação, com enfoque nos conhecimentos da Filosofia, Psicologia, Psiquiatria, Psicanálise, Pedagogia e Arte-terapia. O enfoque foi nos clássicos: Sigmund Freud, Carl Gustav Jung, Lev Vygotsky, Jean William Fritz, Piaget, Nise da Silveira, dentre outros nomes importantes no contexto da Arte, Educação e Psicologia. Concluiu-se que a arte, como conhecimento, além de construir benefícios no que tange à educação, seja no contexto da educação formal como na graduação em Psicologia como tema transversal, como também mostra o quanto pode ser útil no exercício da profissão do Psicólogo dando entendimento e contribuindo de várias maneiras, principalmente no que tange à subjetividade do ser humano. A Arte como forma de linguagem se expressa de várias formas, dentre essas, proferem saberes que abrangem práticas criativas, de produção, de construção, de exteriorização e reflexão, manifestando expressões de sensibilidade, intuição, de pensamento, de emoções e subjetividades.

Palavras-Chave: Arte. Psicologia. Educação.

1. INTRODUÇÃO

A arte, em sua magnitude, ao longo dos anos, foi mostrando e evidenciando seu real valor no cenário cultural, psicológico e educacional.

No contexto cultural, sendo revelado desde os primórdios da antiguidade e que em alguns casos são perpetuados culturalmente as mais diversas formas artísticas até a conjuntura atual, mostrando-se realmente importante para a história dos povos.

Também se revela importante no contexto educacional, pois ao abranger a arte como um elemento cultural de história da humanidade, sendo considerada também uma forma de linguagem na conjuntura escolar, se pode imaginar o grau de

* Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: michelle.marques19@hotmail.com

conhecimento a ser perpassado de maneira comunicativa, na esfera do conjunto educacional.

Já no que se refere à importância da arte para questões de nível psicológico, há uma gama de estudo a respeito do tema, sendo importante para questões referentes à linguagem como também se mostra respeitável no contexto de magnitude terapêutica.

Partindo desse pressuposto mostrado acima, a presente temática exposta por meio desta pesquisa bibliográfica, vem evidenciar por meio de estudos e pesquisas relacionadas ao tema, o histórico conceitual da arte, a relação da arte com a educação no contexto formal e as contribuições de diversos teóricos epistemológicos ligados a questões referidas as conjunturas psicológicas.

A temática será desenrolada em duas seções. Sendo a primeira seção que desenvolve sobre conceitos da arte na história, mostrando concepções, teorias e conhecimentos ligados ao referido tema. E na segunda parte desta primeira seção é desenvolvida a arte no contexto da educação brasileira, mostrando seu início inclusivo na educação formal, leis que regimentaram sua inclusão no ensino, momentos marcantes na história da arte na educação do Brasil, sua importância no entendimento da arte como forma de linguagem para educação, suas dimensões de conhecimento que compõem o componente curricular e discorre sobre os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro.

Na segunda seção é abordada a relação da Psicologia com a arte, com teóricos clássicos (Freud, Jung, Vygotsky, Nise da Silveira) e outros importantes de epistemologia ligados a Psicologia, com suas contribuições ou respectivas concepções a respeito da arte no contexto da psicologia, seja como meio terapêutico como também através de seu potencial de linguagem. Já na segunda parte da segunda seção é abordada a conexão dos três temas conferidos neste referido trabalho: Arte, Educação e Psicologia. Mostrando o potencial da arte na educação e na graduação em Psicologia e sua importância no conhecimento como tema transversal para formação do psicólogo.

2. CONCEITOS DE ARTE NA HISTÓRIA

Algumas definições de arte foram compreendidas desde a antiguidade, a exemplo de quando eram realizadas pinturas e gravuras nas cavernas pelos seres humanos como forma de perpassar suas culturas, ofícios e linguagens.

Ao longo da história da humanidade a arte foi tomando muitas concepções acerca de seu conceito, no que concerne à concepção de arte segundo o filósofo italiano do século XX, Luigi Pareyson, a arte pode ser concebida de três maneiras: a arte concebida como um fazer, como um conhecer e como um exprimir. Na concepção do papel do fazer, é levada em conta principalmente a forma de executar, do fazer manual, ou seja, a arte como uma técnica ou um trabalho, conceito predominante na antiguidade, pois não havia uma distinção do que seria arte. Nesta concepção, a arte era vista como uma técnica de fazer e o processo de fabricação de objetos sem levar em consideração a criação subjetiva do sujeito.

Outra concepção compreende a arte como uma maneira de conhecer, que segundo Pareyson, “o fato de se haver acentuado o caráter cognoscitivo e visivo, contemplativo e teórico da arte contribuiu para colocar em segundo plano seu aspecto mais essencial e fundamental que é o executivo e realizador, com grave prejuízo para a teoria e prática da arte” (apud Ferraz; Fusari, 2009, p. 104). Nesta concepção, a arte, além de ser objeto de contemplação, é colocada em caráter visível de uma realidade que tange do sensível ao emblemático.

Já outra concepção, mostra a arte como forma de expressão, o que o artista quis mostrar na arte, além do que foi produzido ou realizado, esta teoria se multiplicou e aprimorou com o decorrer do tempo. Essa concepção considera os aspectos subjetivos da obra de arte, seu processo criativo e influências culturais.

(...) a arte não é somente executar, produzir, realizar, e o simples ‘fazer’ não basta para definir sua essência. A arte é também uma invenção. Ela não é execução de qualquer coisa já ideada, realização de um projeto, produção segundo regras dadas ou predispostas. Ela é um tal fazer, que enquanto faz, inventa o por fazer e o modo de fazer. A arte é uma atividade na qual execução e invenção procedem simultâneas e inseparáveis, na qual o incremento de realidade é constituição de um valor original. Nela concebe-se executando, projeta-se fazendo, encontra-se a regra operando, já que a obra existe só quando é acabada, nem é pensável projetá-la antes de fazê-la e, só escrevendo ou pintando, ou contando é que ela é encontrada e é concebida e é inventada (PAREYSON apud FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 105).

L. Tolstói (1828-1910) acreditava que a arte tinha como seu papel alcançar as pessoas por meio do contágio provocado pela expressão que causava na sociedade, como por exemplo, os sentimentos de medo e/ou alegria que a arte provocava nas pessoas ao presenciar uma obra ou espetáculo de arte.

De acordo com teorias essencialistas (ALAM, 2004), as obras de arte seguem alguns critérios, como: a arte como Imitação, a arte como expressão (já mencionada acima), a arte como forma significativa, teoria da indefinibilidade da arte, teoria institucional e teoria simbólica da Goodman.

A arte como imitação propõe a imitação de algo, ou seja, a obra de arte buscava ser uma cópia fiel ou uma aproximação real do que se imitava. Esta teoria foi por muito tempo bem aceita, pois se acreditava nas perfeições das formas. Porém esta teoria acabou perdendo sua força, pois existem belíssimas obras de artes das mais diversas linguagens artísticas que têm o seu valor, mesmo sem ser uma imitação.

Um aspecto geral desta teoria mostra-nos que é uma teoria centrada nos objetos imitados. Ela se exprime, frequentemente, através de frases como: “este filme é excelente, pois é um retrato fiel da sociedade americana nos anos 60”, ou como: “este quadro é tão bom, que mal conseguimos distinguir aquilo que o artista pintou, do modelo utilizado”. (ALMEIDA, 2004. Apud ALAM, 2004)

A arte como forma significativa ou formalista acredita conforme Almeida (2004, p.7) que as obras de arte provocam emoções no expectador, parte da visão do sujeito sensível que aprecia a obra de arte. Contudo, existe um problema nesta teoria, pois existem pessoas que não demonstram qualquer emoção para uma obra de arte e já outras pessoas podem ver a mesma obra de arte e sentir emoções.

A teoria da indefinibilidade acredita que a arte é um conceito aberto, que não pode ser definida, pois com as novas técnicas e inovações, surgem das mais diversas obras de arte que não se enquadram em modelos já pré-definidos.

Segundo a teoria Institucional, a obra de arte só é aceita como tal, quando é inserida ou apreciada no contexto artístico, como por exemplo: apreciada por artistas consagrados, críticos de arte, museus, galerias, revistas de arte. (ALMEIDA, 2004, p.12)

Conforme a teoria simbólica de Nelson Goodman, filósofo que analisou questões pertinentes à arte, a fundamentação da arte se apresenta na função simbólica. Esta função simbólica entende-se quando um objeto mostra uma ou mais características do estético e, dando-lhe assim uma função, sendo assim avaliada como uma obra de arte, porém quando este mesmo objeto não lhe é atribuído uma função simbólica, será provavelmente tratado como símbolo não estético.

Verifica-se que, atualmente, as concepções de arte abrangem as mais diversas contribuições do conhecimento da Filosofia, da Sociologia, da Antropologia, da Psicologia, da Psicanálise, da Psicopedagogia na confluência de tirar o foco das teorias estéticas sobre as obras de arte e sim convergir sobre as relações que os indivíduos têm com suas produções artísticas.

Por ter uma concentração de diversos conhecimentos e, com o decorrer dos tempos e culturas diversificadas à arte tem diversos conceitos, torna-se difícil encontrar um conceito concreto de arte, e até é possível encontrar conceitos contraditórios, pois abarcam culturas, tempos e conhecimentos diversificados.

Contemporaneamente, a arte tem muitas definições, não sendo vista apenas no sentido clássico como contemplação da beleza da arte em si, mas é também considerada em suas funções sociais, ou seja, para que serve a arte? O que ela quer expressar? De que forma se deu seu processo criativo? Qual o papel dela na cultura que o criou? A arte hoje vai além do fazer, executar, produzir e realizar.

O conhecimento em arte possui instâncias multidimensionais e em constantes mudanças, principalmente após a globalização, a qual possibilitou o conhecimento de diversas culturas e contatos sociais entre artistas de diversas partes do mundo.

Com esse aporte de diversos conhecimentos, a arte surge na atualidade como uma área do conhecimento e patrimônio histórico cultural da humanidade, articulando saberes e fenômenos artísticos no qual envolvem criações, produções, construções, externalizações e reflexões sobre o saber artístico.

2.1 Educação e Arte

Com o tempo, a arte no Brasil foi sendo reconhecida no aspecto educacional. E após a modernização da educação que ocorreu depois do ano de 1927, com o surgimento da escola nova, que lutava por ideias de livre expressão do aluno, com

expectativa de desenvolvimento humano e estímulo à criatividade, a partir deste contexto, a arte começa a ganhar espaço na educação.

Na década de 1930 ocorreram grandes mudanças na educação formal do Brasil. E a escola nova “defendia a ideia da arte como instrumento mobilizador da capacidade de criar ligando imaginação e inteligência” (Barbosa; Coutinho, 2011, p.15).

A escola nova baseava-se em ideias construtivistas, "a educação consiste em fazer criadores, mesmo se não existem mitos, mesmo se as criações de um são limitadas em relação aquelas dos outros. Mas é preciso fazer inventores, inovadores, não conformistas" (BRINGUIER, 1978, p. 183 apud SILVA, 2007).

Ideias que foram de encontro com a pedagogia tradicional e bancária, na qual o aluno era passivo no ensino e somente havia uma transmissão de conhecimentos do professor para o aluno. E com a modernização da escola, a relação professor-aluno possibilita uma troca de saberes e com isso houve uma grande mudança no contexto educacional escolar e através desta mudança foi possibilitada a inclusão da arte neste contexto escolar.

No ano de 1971, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a arte foi incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas foi considerada “atividade educativa” e não disciplinar.

Mais um grande marco na história da educação em arte no Brasil foi em 20 de dezembro de 1996, quando foi criada a lei nº 9.394 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional que foi alterada com o 6º parágrafo do art. 26 da Lei nº 9.394 para a lei nº 13.278 em 2 de maio de 2016, referente ao ensino da arte nas escolas, determina que “as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular...”. E atualmente a lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que também foi alterada da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, decreta que “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”.

Conforme mostram as leis acima que constituem as diretrizes e bases da educação nacional, a arte é considerada uma forma de linguagem e um meio cultural de perpetuar as raízes regionais e históricas de uma sociedade.

Neste contexto, a arte é considerada uma área do conhecimento na educação formal escolar, podendo propiciar no aluno o desenvolvimento do pensamento artístico e criativo, ampliar a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação.

Nesta conjuntura, a arte na educação escolar contribui de maneira transversal na educação formal, ou seja, a arte como tema transversal na educação formal é voltada para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionadas com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política. Neste sentido, a arte é uma área que também favorece ao aluno a relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas escolares. É possível, por exemplo, que um aluno que estude artes tenha conexões mais abrangentes quando estudar um período histórico e por ter um exercício mais apurado de sua imaginação, estará de certa forma mais capacitado a construir textos, desenvolver estratégias e resolver problemas matemáticos.

Contribui para a interação crítica neste contexto da educação, pois favorece um diálogo entre as culturas e entendimento da complexidade do mundo, fator importante para a cidadania. Além de ter um diálogo com obras artísticas de diversas culturas, o indivíduo tem uma educação amplamente rica e diversificada da imaginação humana.

A prática artística possibilita a educação formal em sala de aula ou em oficinas de arte como também incide no compartilhamento de saberes e produções, através de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outros eventos artísticos e culturais, seja na escola como em outros locais.

Na educação formal, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) considera a educação artística uma forma de linguagem e propõe de forma articulada seis dimensões do conhecimento (criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão). Essas dimensões buscam facilitar o processo de ensino e aprendizagem em arte, integrando os conhecimentos do componente curricular.

Essas dimensões, segundo BNCC, são definidas da seguinte forma:

A criação demonstra o fazer artístico, a criatividade do autor que produz e constrói.

Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa

dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações. BNCC (2016, p. 152)

A Crítica trata das impressões que estimulam os sujeitos a novas compreensões, tendo por base as relações, o estudo e ou pesquisa, como também as mais variadas experiências e manifestações artísticas e culturais vivenciadas. “Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais”. BNCC (2016, p. 152)

A Estesia faz referência ao aspecto sensível vivenciado dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais.

Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência. BNCC (2016, p. 152)

A Expressão mostra as possibilidades de exteriorização ou manifestação das criações subjetivas através da arte, seja individual ou coletiva. “Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades”. BNCC (2016, p. 152)

A Fruição entende-se pelo aspecto de prazer, sensação de estranhamento e à abertura da sensibilização nas participações em práticas artísticas e/ou culturais. “Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais”. BNCC (2016, p. 153)

A Reflexão é a maneira de perceber, analisar e interpretar as amostras artísticas e/ou culturais, seja como criador ou como expectador.

Essas dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural.

As artes visuais são compreendidas da seguinte forma:

As artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance). PCN (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, p. 45)

A Dança é compreendida como uma ação humana que envolve uma atividade corporal, fazendo parte da cultura humana, pois envolve diversos estilos e culturas de diversos países.

A Música e sua importância como produto cultural e histórico na comunicação, expressão, interpretação, improvisação, apreciação e composição.

O Teatro, desde sua formalização pelos gregos, passando dos rituais primitivos das concepções religiosas que eram simbolizadas, para o espaço cênico organizado, como demonstração de cultura e conhecimento. Uma arte que se utiliza do seu corpo, sua fala, seu gesto, manifestando a necessidade de expressão e comunicação. PCN (1997, p. 57)

Ao ter acesso ao conhecimento em artes é possível que o educando tenha uma melhor compreensão de mundo, uma experiência mais abrangente, uma vivência mais criativa, um entendimento melhor das cores e formas.

Desde os tempos em que os humanos viviam nas cavernas, a arte se fez presente, nas mais diversas formas de expressão ou linguagens e foram repassadas de geração em geração, uma prática artística como na prática escolar de ensino-aprendizagem, porém, no contexto escolar, as artes se fazem em percurso recente, fazendo parte das transformações do contexto escolar no mundo no século XX. A mudança da educação tradicional, que era somente centrada na transmissão de conteúdo, também ocorreu no ensino de arte, gerando um ensino voltado ao ensino-aprendizagem também neste contexto.

Foram desenvolvidas pesquisas no início do século XX em vários campos das ciências humanas, na antropologia, na filosofia, na psicologia, na psicanálise, na psicopedagogia que apresentaram muitos dados importantes sobre o desenvolvimento da criança, sobre o processo criador, sobre a arte de outras culturas, que encaminharam para princípios inovadores no ensino de artes na educação formal.

No contexto atual, professores de diversas culturas no mundo se preocupam em responder perguntas básicas que fundamentam sua atividade pedagógica, por exemplo: “Que tipo de conhecimento caracteriza a arte? ”, “Qual a função da arte na sociedade? ”, “Qual a contribuição específica que a arte traz para a educação do ser humano? ”, “Como as contribuições da arte podem ser significativas e vivas dentro da escola? ” e “Como se aprende a criar, experimentar e entender a arte e qual a função do professor nesse processo?”.

3. PSICOLOGIA E ARTE

Com o decorrer dos tempos, a arte vem ganhando vários espaços no conhecimento científico, não sendo apenas restrita a museus, oficinas de arte ou apresentações artísticas. A Psicologia vem abarcando, dando entendimento e contribuindo de várias maneiras, principalmente no que tange à subjetividade do ser humano.

No contexto da educação, percebemos uma ligação direta com a linguagem e com a arte, ou seja, a arte considerada uma forma de linguagem. Na Psicologia, também pode ser considerada uma maneira de linguagem, sendo a linguagem um fator muito importante para exercício da profissão do psicólogo, essa linguagem pode ser expressa não apenas pela voz ou pela escrita, mas também no que tange às mais diversas atividades artísticas, a exemplo: do desenho, da pintura, da modelagem ou da dança. Essas maneiras de linguagem proferem saberes que abrangem práticas criativas, de produção, de construção, de exteriorização e reflexão sobre o fazer da arte, manifestando contornos de expressão de sensibilidade, intuição, de pensamento, de emoções e subjetividades.

No decorrer histórico da psicologia e das artes, há, conforme Sigmund Freud (apud ALMEIDA, 2010), a expressão da linguagem que não se limita às palavras, mas também às diversas formas de expressão, como a gestual e expressões da atividade psíquica, ou seja, podem haver várias formas de expressão, a exemplo: a escrita, a leitura, o teatro, a expressão musical, a dança, o desenho e a pintura.

Somos rodeados por ruidosas linguagens verbais e não – verbais – sistemas de signos – que servem de meio de expressão e comunicação entre nós, humanos, e podem ser percebidas por diversos órgãos dos sentidos, o que

nos permite identificar e diferenciar, por exemplo, uma linguagem oral (a fala), uma linguagem gráfica (a escrita, um gráfico), uma linguagem tátil (o sistema de escrita braile, um beijo), uma linguagem auditiva (o apito do guarda ou do juiz de futebol), uma linguagem olfativa (um aroma como o do perfume de alguém querido) ou uma linguagem gustativa (o gosto apimentado do acarajé baiano ou o gosto doce do creme de cupuaçu) ou as linguagens artísticas. Delas fazem parte a linguagem cênica (o teatro e a dança), a linguagem musical (a música, o canto) e a linguagem visual (o desenho, a pintura, a escultura, a fotografia, o cinema), entre outras. (MARTINS, PICOSQUE, GUERRA, 1998, P.37. Apud PONTES, 2001).

Segundo os autores Bilbao e Cury (1995) Freud analisou algumas obras de arte: Mona Lisa ou a Gioconda de Leonardo da Vinci (1910) e o Moisés de Michelângelo (1914), verificou que as obras proclamavam revelações inconscientes do artista, um simbolismo que causava função catártica, no qual a arte seria uma forma de sublimação.

Já para a Psicologia analítica de Carl Gustav Jung (1875-1961), conforme Silveira (2001) a linguagem artística começou a ser desenvolvida como forma de terapia, utilizou com seus pacientes, desenhos e pinturas de forma livre, pois acreditava que a arte tinha uma função estruturante no psíquico, ao desenvolver seu trabalho foi visto que os pacientes criavam simbolicamente imagens do inconsciente em suas obras de arte.

Segundo Andrade, (2000. Apud REIS, 2014), a norte-americana Margareth Naumburg (1890-1983), educadora, foi considerada a pioneira na fundação da arte-terapia de viés psicanalítico, pois utilizava a arte como instrumento terapêutico, e desenvolveu arte-terapia no contexto da educação com a irmã Florence Cane, uma artista e professora de arte, que utilizou métodos de ensino para impulsionar a expressão artística, uma pioneira na arte-educação.

Conforme Naumburg, a expressão artística é comparada a um espelho, no qual se pode refletir sobre diversas informações, podendo estabelecer uma ponte de conversa entre o consciente e o inconsciente. (Andrade, 1995. Apud REIS, 2014).

Outro nome conhecido na arte como forma de terapia é a Edith Krammer (1916-2014) artista, professora de arte e psicanalista de Viena, Áustria, e que emigrou para Nova York em 1938. Na visão de Krammer, era dada ênfase no

processo criativo da arte, “dando prioridade ao processo de fazer arte sem a necessidade de verbalização” (Andrade, 1995. Apud REIS, 2014).

Para Krammer, a arte tinha um papel fundamental de sublimação, ou seja, a sublimação como foi postulada por Freud, designa o processo no qual as pulsões são desviadas de seu objetivo original, de ordem sexual, e utilizadas em atividades culturais, tais como a criação artística ou a investigação intelectual, visando objetos socialmente valorizados (Laplanche & Pontalis, 1998. Apud REIS 2014).

No Brasil, tiveram como precursores de trabalhos de arte com pacientes em instituições de saúde mental, o médico Psiquiatra Paraibano Osório Cesar (1895-1979) e a médica Psiquiatra Nise da Silveira (1905-1999).

O médico Osório Cesar, orientado pelos conhecimentos psicanalíticos de Freud. No ano de 1923, como estudante interno no Hospital Psiquiátrico de Juqueri, localizado em Franco da Rocha-SP e após 1925 trabalhou como médico por 40 anos, segundo (Andriolo, 2003. Apud REIS 2014). Carvalho & Andrade (Apud REIS 2014) aponta que Osório criou a Escola Livre de Artes Plásticas do Juqueri, e, em 1948, é o organizador da 1ª Exposição de Arte do Hospital do Juqueri, no Museu de Arte de São Paulo.

Dr. Osório, em 1929, publica sua principal obra: “A Expressão Artística nos Alienados”, no qual mostra seu trabalho de arte com pacientes psicóticos. Sendo, portanto, um dos precursores do início da formação do campo da Psicologia da arte no Brasil.

O trabalho realizado por Nise da Silveira, médica psiquiatra, como terapeuta ocupacional, seguidora dos conhecimentos de Jung – Silveira manteve contato com Jung através de cartas, e nelas mostrava seu trabalho com os pacientes que confeccionavam mandalas - era favorável à humanização no tratamento de pacientes diagnosticados com doenças psiquiátricas, sendo contrária aos tratamentos realizados na época nos hospitais psiquiátricos como por exemplo: o confinamento, eletrochoque, insulino-terapia e lobotomia.

Em seus trabalhos com os pacientes do hospital psiquiátrico, os mesmos tiveram a oportunidade do contato com a arte do desenho, pintura e escultura através dos ateliês de pintura e modelagem que ela criou no hospital para que os pacientes expressassem o seu interior ou seu inconsciente, com intuito de reatá-los para a realidade, a exemplo do paciente Fernando Diniz, que participou efetivamente com desenhos e pinturas, originando diversos trabalhos com pinturas e desenhos. O

trabalho de Silveira foi de grande relevância e gerou diversas obras de arte, que posteriormente, foi criado no ano de 1952 o museu de imagens do inconsciente na cidade do Rio de Janeiro. Recentemente, foi lançado um filme em 21 de abril de 2016, retratando como foi possível seu trabalho se realizar com os pacientes no hospital psiquiátrico.

Mencarelli e Vaiberg (apud SILVA, 2007), comentam que Donald Woods Winnicott (1896-1971), que foi um pediatra e psicanalista inglês, propunha como elemento facilitador na terapia psicológica uma espécie de um jogo de traços ou rabiscos com final em desenho em que provocaria a comunicação. A comunicação oral é um fator essencial no trabalho da Psicologia, porém, possa ser que o paciente não consiga verbalizar seus sentimentos em alguns casos. De acordo com Winnicott, ao rabiscar e após formar o desenho com a ajuda do psicólogo ou analista, poderá presenciar sentimentos que não consiga verbalizar na comunicação oral inicialmente, ou seja, existem momentos na vida que, mesmo sabendo o que se está vivendo, a nível consciente ou inconsciente, é difícil de se relatar com o outro, daí, cabe ao psicólogo utilizar-se de instrumentos como facilitadores na comunicação com o paciente, neste contexto a linguagem artística poderá ser um meio de comunicação/linguagem para emergir uma comunicação verbal.

No contexto da abordagem gestáltica em arte-terapia, encontra-se o nome da Janie Rhyne (1913-1995), com o livro: *The Gestalt Art Experience: Creative Process & Expressive Therapy*, de 1973. Foi publicado no Brasil com o título *Arte e Gestalt: Padrões que Convergem* (Rhyne, 2000). Neste livro, a autora mostra conceitos da Psicologia da Gestalt e as mais variadas técnicas que se utilizam da arte, que podem ser usados em contextos psicoterapêuticos como educacional, seja de maneira individual como em grupo. (REIS, 2014)

Gestalt é uma palavra alemã que significa “forma, uma configuração, o modo particular de organização particular das partes individuais que entram em sua composição” (Perls, 1988. Apud REIS, 2014). Nesta abordagem, a arte como forma terapêutica utiliza-se da aquisição de insights sobre a percepção, seja nas formas criadas, no mundo, como individual.

Segundo Andrade, 2000, (Apud REIS, 2014), a arte em Gestalt é uma forma de encontrar-se como pessoa, definindo-se no conjunto formado por:

a) fazer formas artísticas, b) estar emocionalmente envolvido nas formas que estão sendo criadas como um evento pessoal, c) observar o que está sendo feito, e d) perceber através das produções realizadas não somente como a pessoa está neste momento, mas também maneiras alternativas possíveis para desenvolver-se seguindo modelos mais desejados por ela mesma.

Tendo por base a arte como uma forma de linguagem, como mostrado anteriormente, para Jean William Fritz Piaget (1896-1980) que foi um biólogo, psicólogo e epistemólogo suíço, que estudou o desenvolvimento das crianças. Ele acreditava que a linguagem tem um papel fundamental no desenvolvimento, pois o processo de conquista da linguagem está relacionado ao desenvolvimento da lógica dos pensamentos. (Piaget, 1986. Apud PONTES, 2001).

Já no início do século XX, para Lev Vygotsky (1999) acreditava que a arte estava em relação constante com a realidade objetiva, pois neste contexto, a arte estava ligada à vida, realidades sociais de suas épocas, porém ele enxergou que a arte não imita a realidade e sim constitui algo novo, fruto de um processo criativo que se constitui em um produto cultural.

Em 1999, foi lançado nas mãos do público brasileiro o livro *Psicologia da Arte* de Vygotsky, um ano após seu centenário de nascimento do autor, que apresenta questões sobre a Psicologia da Arte que causou uma reviravolta nas chamadas concepções tradicionais, nele sendo discutida a questão da arte como conhecimento, a arte como procedimento, trata no capítulo “arte e Psicanálise” seu posicionamento, que não rejeita a psicanálise como método de análise das artes, porém o que ele não aceita é o reducionismo para campo individual do sujeito e entende que a explicação parte do círculo de vida social dos indivíduos.

O social existe até mesmo onde há apenas um homem e as suas emoções individuais. Por isso, quando a arte realiza a catarse e arrasta para esse fogo purificador as comoções mais íntimas e mais vitalmente importantes de uma alma individual, o seu efeito é um efeito social. A questão não se dá da maneira como representa a teoria do contágio, segundo a qual o sentimento que nasce em um indivíduo contagia a todos, torna-se social; ocorre exatamente o contrário. A refundição das emoções fora de nós realiza-se por força de um sentimento que foi objetivado, levado para fora de nós, materializado e fixado nos objetos externos da arte, que se tornaram instrumento da sociedade. A peculiaridade essencialíssima do homem,

diferentemente do animal, consiste em que ele introduz e separa de seu corpo tanto o dispositivo da técnica quanto o dispositivo do conhecimento científico, que se tornaram instrumentos da sociedade. De igual maneira, a arte é uma técnica social do sentimento, um instrumento da sociedade através do qual incorpora ao ciclo da vida social os aspectos mais íntimos e pessoais do nosso ser. Seria mais correto dizer que o sentimento não se torna social, mas, ao contrário, torna-se pessoal, quando cada um de nós vivencia uma obra de arte, converte-se em pessoal sem com isto deixar de continuar social. (VIGOTSKI, 1998, p. 315 Apud DUARTE, 2008)

Segundo Vygotsky, (1999, p. 308) a arte evoca a questão da subjetividade, como mostra nesta citação: “A arte está para a vida assim como o vinho está para a uva – disse um pensador, e estava coberto de razão, ao indicar assim que a arte recolhe da vida o seu material, mas produz acima desse material algo que ainda não está nas propriedades desse material. ”

Além de objetivar sentimentos e outras potencialidades humanas, ele defendia que a arte é capaz de provocar alterações no psiquismo, como isso havendo uma síntese entre o biológico e o cultural. Nisto está a relação entre a psicologia e a arte, pois contextualiza as características psicológicas com a cultura.

Assim como Vygotsky, o Georg Lukács, que foi um filósofo húngaro de grande importância no cenário intelectual do século XX, analisou questões do papel da arte na formação do ser humano. Segundo Duarte, (2008) seja na perspectiva Lukács como na de Vygotsky, “a relação entre o objetivo e o subjetivo são abordadas por meio da dialética entre os processos de objetivação e apropriação da cultura material e não material, desde os utensílios e a linguagem na vida cotidiana, até a ciência, a arte e a filosofia.” Neste contexto, o Lukács considera a obra de arte como uma instância mediadora dos conteúdos extraídos da vida, dando-lhes uma configuração de superação do imediatismo da vida habitual.

Pierre Francastel historiador e crítico de arte e sociólogo mostra que a ciência da arte em comunhão com a ciência da Psicologia há um fortalecimento para melhor entendimento do conhecimento dos seres humanos, concluindo a importância da Psicologia para a Arte, conforme apresenta no trecho abaixo:

Estou seguro que a ciência da Arte e a própria Arte têm muito a ganhar com uma apreciação melhor de seu papel psicológico e técnico na vida das

sociedades. Apreciaremos melhor a Arte do passado e a do presente se lhe conhecermos melhor a significação humana (1973, p.48).

René Huyghe historiador de arte (1986, p. 19 apud PEREIRA, 1994) conclui que: "a obra não põe apenas em jogo a psicologia do artista, mas também a do espectador. Que procura nela, que recebe dela e por que razão a sente?". O sentido desta citação vem a incidir na questão psicológica que as obras de arte além do carácter individual do artista em sua expressão, seu trabalho ou sua paixão, o espectador conecta seu sentimento social ou individual seja ele consciente ou inconsciente, ao apreciar uma obra de arte. Só para dar uma visualização do fato, ao assistir um filme podemos vivenciar catarses ou excitações de sentimentos, tais como medo, horror, compaixão, ansiedade, empolgação, alegria, tristeza...etc, porém cada um vivencia ou não de alguma forma individual ou social aquilo que foi apreciado na obra de arte.

3.1 Arte, Educação e Psicologia

O conhecimento científico da Psicologia vem a tratar de comportamentos e das funções mentais dos seres humanos, nesta sendo compreendidas as ações comportamentais como ações realizadas pelo corpo; a exemplo de movimentos corporais ou expressões, as funções mentais abarcadas pelos processos mentais como a exemplo dos sentimentos e pensamentos. Na formação educacional, o estudo da psicologia é de bastante relevância para os educadores, pois os processos mentais básicos como aprendizagem, memória, emoção e percepção são o fio condutor para a educação.

Tanto o conhecimento artístico do artista/professor de arte como o do espectador ou aluno aprendem e utilizam de habilidades da percepção, intuição, raciocínio, imaginação e sensibilidade, que podem ajudar no desenvolvimento humano e psíquico como também para a formação educacional de diversos níveis.

A educação escolar ou acadêmica, no contexto mais abrangente, interliga diversas áreas de conhecimento como intuito de uma formação mais completa e apurada da ciência como um todo. Neste sentido, temas transversais de relevância vão sendo incluídos e estudados nas formações. Daí surge a importância da educação artística na formação acadêmica nos cursos de psicologia.

O conhecimento em arte compreendido como tema transversal, no contexto da formação em psicologia abrange uma gama de conhecimentos e autores que contribuem para desenvolvimento de novas técnicas e instrumentos no perpetrar do ofício do Psicólogo.

A Arte é bem abrangente de conteúdo, podendo também ser considerada interdisciplinar, sendo a interdisciplinaridade segundo (Fazenda, 1994 apud COUTINHO, 2013) essencial na construção do conhecimento e do ensino aprendizagem, na qual une teoria e prática em duas ou mais disciplinas com o objetivo comum de reciprocidade e colaboração.

A parceria da arte com profissionais de outras áreas do conhecimento, a exemplo: da psicologia com o artista, mostra a conexão de permanentes trocas que são benéficas para ambos os conhecimentos.

A arte em conjunto com outras disciplinas pode proporcionar o desenvolvimento do ser humano no aspecto cognitivo, afetivo, sensorial e psicológico, colaborando de forma significativa no processo de aprendizagem.

Sabemos que é uma realidade na formação acadêmica a especialidade em suas áreas de atuação, porém, o mundo contemporâneo demanda uma exigência de vários conhecimentos, competências e habilidades. Ou seja, é necessária a aquisição de outros conhecimentos além da especialidade formada, e a realidade da graduação em Psicologia também, pois o profissional da Psicologia necessita de ferramentas e conhecimentos diversos para compreensão e ajuda de fenômenos psicológicos.

Assim como a Psicologia necessita de conhecimentos da filosofia, medicina, biologia, química, administração, pedagogia. Também necessita de conhecimentos advindos da arte, pois segundo pesquisas e estudos feitos a longo da história da humanidade, mostra os mais variados benefícios da arte em relação ao aspecto psicológico e cognitivo.

Segundo o célebre Michelângelo, que é muito conhecido no mundo da arte, disse “o homem pinta com seu cérebro”. Essa frase denota uma conotação da ciência com a arte, podendo também ser atribuído a valores psicológicos. Fazendo uma análise de cada palavra da frase, podemos ver o sentido da arte, neste caso, a pintura, como ferramenta de acesso ao cérebro.

"A arte é a mais importante contribuição de todos os processos biológicos e sociais do indivíduo na sociedade, que é um meio de equilibrar o homem com o

mundo nos momentos mais críticos e responsáveis da vida" (VIGOTSKI, 1999, P. 329). Qual seria o sentido de tão importante contribuição da arte nas nossas vidas? Por qual motivo também a arte se mostra ser um meio de equilíbrio do homem nos momentos críticos da vida? A arte, por meio de uma vivência indireta, através de catarse ou liberação de emoções, sentimentos e relações sociais, e por sua estrutura, específica e condição cultural, pode trazer uma restauração psíquica no indivíduo.

A arte envolve e abarca muitos teóricos, dos mais diversos tipos de conhecimento, neste trabalho foi citado alguns teóricos que, de certa forma, tem uma ligação da arte, psicologia e educação, sendo citado os que têm uma representatividade em trabalhos acadêmicos.

4. CONCLUSÃO

O limiar desta conclusão vem a incidir na importância do elemento principal deste trabalho, que é a arte, seja na educação formal como na graduação em Psicologia, ela se faz presente de forma muito honrosa e prestativa no que se refere às questões de cunho cultural, educacional e terapêutico.

Fez-se necessária uma breve apresentação no início do trabalho sobre a arte para poder conhecê-la e entender seu contexto na história de seu conhecimento e compreendê-la que a arte tem conceitos, porém vemos também que a arte pode ser um conceito aberto, a qual vai surgindo a cada dia uma indagação sobre seu conhecimento e suas contribuições em variadas áreas de conhecimentos, seja na educação, na saúde ou na história de um povo.

No que tange à arte relacionada à educação, fica clara a sua contribuição como elemento histórico cultural e linguístico, que visa abrir novos limiares de educação, com abertura à criatividade e inovação por meios das artes visuais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial, fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance), da dança, da música, do teatro e outras formas artísticas. Indo além da pedagogia bancária e buscando ser um humano que cria, pensa e expressa através da sua arte.

Para diversos teóricos das mais diversas abordagens da Psicologia, seja da educacional, da clínica, organizacional ou da social, é claro que arte tem sua

contribuição, seja de maneira terapêutica, como educativa, como inovadora, histórico cultural e social. A arte, neste contexto, contribui em um caráter a ser aplicado e evidenciado de forma positiva.

A arte desperta novos meios, linguagens, sentimentos e emoções que incluem e geram elementos alternativos, seja no contexto da educação, seja em meios terapêuticos psicológicos.

A relação entre Psicologia e Arte pode gerar o desenvolvimento da psique humana e cada obra de arte carrega seu sentido psicológico, seja ele do indivíduo que o criou, como também do expectador que o aprecia.

Concluindo com uma citação de Vygotsky: “A arte resolve e elabora aspirações extremamente complexas do organismo” (Vygotsky, 2001 p. 309 apud TUNES, 2013). O organismo humano, sendo complexo por natureza, nele sendo composto de corpo e mente que são inseparáveis, sendo a arte um elemento de reestruturação dessa complexa arte que é ser humano.

CONNECTIONS OF ART, EDUCATION AND PSYCHOLOGY

ABSTRACT

The present work deals with the connections of Art, Education and Psychology, showing concepts and history of art as knowledge, art in the context of education and art in the conjuncture of Psychology. Aim to show the relevance of art in formal school education, from formal basic education to higher education, especially the initial training in Psychology. It was a qualitative bibliographical research, in which the theorists of the epistemology of art, psychology and education, focusing on the knowledge of Philosophy, Psychology, Psychiatry, Psychoanalysis, Pedagogy and Art-therapy were evidenced. The focus was on the classics: Sigmund Freud, Carl Gustav Jung, Lev Vygotsky, Jean William Fritz, Piaget, Nise da Silveira, among other important names in the context of Art, Education and Psychology. It was concluded that art, as knowledge, as well as constructing benefits regarding education, both in the context of formal education and in the undergraduate degree in Psychology as a cross-cutting theme, but also shows how much can be useful in the practice of the Psychologist profession understanding and contributing in many ways, especially with regard to the subjectivity of the human being. Art as a form of language is expressed in many ways, among them, they utter knowledge that encompasses creative practices, production, construction, exteriorization and reflection, expressing expressions of sensitivity, intuition, thought, emotions and subjectivities.

Keywords: Art. Psychology. Education.

REFERÊNCIAS

- ALAM, Suzi M. Maraninchi. **“Reflexões sobre a utilização das mídias vídeo e fotografia nas aulas de artes visuais”**. Pelotas, 2004.
- ANDRADE, L. Q. **Terapias expressivas**. São Paulo: Vetor, 2000.
- ANDRIOLO, Arley. **A “Psicologia da Arte” no Olhar de Osório Cesar: Leituras e Escrito**. Psicologia, Ciência E Profissão, 2003, 23 (4), 74-81.
- AUTUORI, Sandra e RINALDI, Doris. **A Arte em Freud: Um estudo que suporta contradições**. Bol. Acad. Paulista de Psicologia, São Paulo, Brasil - V. 34, no 87, p. 299-319. 2014
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil: Realidade hoje e expectativas futuras*** estudos AVANÇADOS. 1989.
- BARROCO, S. M. S & SUPERTI, T. (2014). **Vigotski e o estudo da arte: contribuições para o desenvolvimento humano**. Psicologia & Sociedade, 26(1), 22-31.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC / SEF, 1998.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 mar. 2017.

BILBAO, G.G.L. CURY, V. E. **O Artista E Sua Arte: Um Estudo Fenomenológico.** Pontifícia Universidade Católica de Campina. Paidéia, 2006, 16(33), 91-100.

BOCK, Ana Mercês Bahia, (org.). **Psicologias uma introdução ao estudo da Psicologia.** Edição 14º. São Paulo: Saraiva, 2008.

COUTINHO, Rejane Galvão; Autores Adriana Maria de Oliveira Desiderio...**Desafios para a docência em arte [recurso eletrônico]: teoria e prática [et. al.]** – São Paulo: Universidade Estadual Paulista: Núcleo de Educação a Distância, [2013].

FOCHESATTO, Waleska P. F. **A cura pela fala.** Estudos de Psicanálise | Belo Horizonte-MG | n. 36 | p. 165–172 | Dezembro/2011.

FREUD, S. (1976). **Leonardo da Vinci e uma lembrança da sua infância.** Em Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XI, Rio de Janeiro: Imago.

FREUD, S. (1976). **O Moisés de Michelangelo.** Em Obras Completas de Sigmund Freud, vol XI, Rio de Janeiro: Imago.

MAGIOLINO, L. L. S. **A significação das emoções no processo de organização dramática do psiquismo e de constituição social do sujeito.** Psicologia & Sociedade, 26 (n. spe. 2), 48-59, 2014.

MOUTINHO & DE CONTI. **Considerações sobre a psicologia da arte e a perspectiva narrativista.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 15, n. 4, p. 685-694, out. /dez. 2010.

DUARTE, Newton. **Arte e formação humana em Lukács e Vigotski.** GT-17: Filosofia da Educação. 2008.

PEREIRA, João A. Frayze. **A alteridade da arte: estética e psicologia.** Psicol. USP v.5 n.1-2. São Paulo, 1994.

PEREIRA, João A. Frayze. **Nise da Silveira: imagens do inconsciente entre psicologia, arte e política.** Estud. av. vol.17 no.49 São Paulo Sept./Dec. 2003.

PEREIRA, Fabrício Andrade. **O conhecimento epistemológico e o conhecimento em arte: análise de paradigmas do século xxi sob enfoque transdisciplinar.** Belo Horizonte: Escola de Belas Artes – UFMG, 2011.

PONTES, Gilvânia Maurício Dias de. **A presença da arte na educação infantil: olhares e intenções.** Natal, 2001.

REIS, Alice Casanova dos. **Arteterapia: a Arte como Instrumento no Trabalho do Psicólogo.** PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2014, 34 (1), 142-15.

ROUDINESCO, E. **Dicionário de psicanálise.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

SILVEIRA, N. **O mundo das imagens.** São Paulo: Ática, 2001.

SILVA, Lisa de Lisieux Dantas. **A construção dos saberes dos docentes: saberes dos professores de arte das séries finais do ensino fundamental das escolas públicas em PE.** Recife: O Autor, 2007.

SILVA, Valdeci G. **Teste do Desenho: Um Espelho da Alma.** Os Testes Psicológicos e as suas Práticas. 2007.

SOUZA, Jusamara. **Arte no Ensino Fundamental.** Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010.

TUNES, Elizabeth (Org.) **O fio tenso que une a psicologia à educação.** – Brasília: UniCEUB, 2013.